

Editorial

A vacina desgovernada no Brasil

Enquanto a vacina já começa a ser aplicada em várias partes do mundo, aqui no Brasil estamos à mercê do chauvinismo bolsonarista e dos militares do Ministério da Saúde que, por posicionamento ideológico, foram postergando a compra da vacina até o ponto em que os brasileiros vão continuar morrendo de Covid-19 porque não se pode furar a fila que dá acesso à vida.

O aparelhamento das instâncias de gerenciamento do Estado em Brasília e dos órgãos responsáveis pela política cultural, científica e de saúde representados pelos ministérios da Cultura, da Ciência e Tecnologia e da Saúde pelos militares aboliu os mecanismos de discussão gerenciados até então pela sociedade civil para o desenvolvimento científico, cultural e médico-sanitário em consonância com o desenvolvimento global dessas superestruturas, como observado nos países mais desenvolvidos.

Quando as forças armadas se voltam para dentro do país para definir as diretrizes da política, da saúde, da cultura ao invés de prover a segurança, proteger as fronteiras contra o contrabando de armas e drogas no país entra em cena o poder arbitrário do militarismo incrustado em todas as esferas de poder. Embora possam ter competência para o desenvolvimento tecnológico voltado para a defesa nacional, os militares não têm formação para orquestrar o desenvolvimento do país baseado no



conhecimento científico das disciplinas sociais e da saúde. Não foram instruídos nessa direção mesmo porque quem escolhe a carreira militar não tem o perfil de base acadêmica. A distinção do que é atividade militar e o que é atividade civil está se perdendo na ação dos militares enclausurados no poder e na ação dos civis por eles cooptados para se beneficiarem dos mecanismos de decisão do governo e assim distribuir

para seus subordinados as benesses de poder.

As vacinas contra o coronavírus já estão sendo aplicadas na população do Reino Unido, Canadá, Bahrein e Rússia de forma ordenada e seguindo os protocolos que respeitam idade, comorbidades e risco de contaminação. A imunização deve começar emergencialmente nos EUA na semana que vem. Na América latina, Chile e Argentina já contam com estoques

suficientes para iniciar a vacinação no início de janeiro. Entretanto, o que estamos presenciando no Brasil atualmente com a política de aquisição, gerenciamento dos insumos para produção e aplicação das vacinas é a completa falta de planejamento e estratégia. Enquanto voltamos ao patamar de cerca de 800 mortes por dia causadas pelo Covid-19 o Ministério da Saúde não tem um plano acordado com os estados para vacinação da população. Como não houve empenho do governo para compra das vacinas enquanto elas estavam em desenvolvimento nos diversos laboratórios de ponta no mundo, agora que muitas delas chegam na fase final de testes o Brasil entra na fila de espera, tendo que aguardar o atendimento dos países que pagaram por elas desde o início da pandemia. Entendimentos tardios com a Pfizer prevê a aplicação da vacina no Brasil 60 dias após o início da imunização no mundo.

Jair Bolsonaro disse que 'estamos vivendo um finalzinho de pandemia'. A declaração em viagem ao Rio Grande do Sul foi feita quando 21 estados enfrentam alta de óbitos pelo coronavírus. A continuar a taxa de mortalidade verificada hoje (800/dia) isto vai determinar a morte de cerca de 50.000 brasileiros nos sessenta dias previstos sem vacina, que vão se somar às 170.000 mortes já computadas até a data de hoje. Qualquer um de nós podemos fazer parte dessa estatística sem poder estar aí para perguntar o que aconteceu. Inacreditável que tenhamos chegado a uma situação dessas. Que governo é esse? Por que eles agem dessa forma errática e incongruente? Eles têm consciência do mal que estão fazendo à população?

A falta de empatia, impulsividade e comportamento errático de Bolsonaro e companhia se enquadra na teoria do eminente neurocientista Jaak Panksepp, falecido há alguns anos, que associa a personalidade com os mecanismos básicos de emoções como raiva, medo, agressividade. Segundo Panksepp, a consciência somente apareceu nos chimpanzés, o que sugere que a consciência emergiu mais tarde na escala evolutiva dos mamíferos e que a personalidade dos indivíduos além de processos cognitivos elaborados no córtex cerebral também recebe a influência dos vários sistemas emocionais primários localizados em nível subcortical. Segundo ele, processos primários organizados em sistemas neurais subcorticais responsáveis pelo comportamento emocional influenciam a formação da personalidade do indivíduo de forma que desvios de personalidade podem surgir em indivíduos com circuitos emocionais distópicos, origem de distúrbios mentais de natureza afetiva e comportamentos imprevisíveis. O pior do comportamento irracional dessas pessoas é que elas acham que estão fazendo a coisa certa.